

Aprovada na 843ª Sessão

ALADI/CR/Ata 841  
22 de julho de 2003.  
Horas: 10h30m a 11h45m

ATA DA 841ª SESSÃO, ORDINÁRIA,  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

1. Aprovação da Ordem do Dia
  2. Assuntos em Pauta.
  3. Consideração das Atas correspondentes às 837ª, 839ª, e 840 Sessões.
  4. Apresentação do documento: “El Comercio Pesquero De Los Países Miembros de la Aladi” (O Comércio Pesqueiro dos Países-Membros da ALADI, ALADI/SEC/Estudio 158).
  5. Oferecimento por parte do Programa Nacional da Sociedade da Informação da Argentina de criação de um Portal para o intercâmbio de idéias e coordenação dos países-membros com vistas à próxima Cúpula Mundial da Sociedade da Informação.
  6. Projeto de resolução para atualizar a NALADI/SH 2002, os anexos I e II da Resolução 252 do Comitê de Representantes sobre o Regime Geral de Origem (ALADI/SEC/Proposta 244).
  7. Outros Assuntos.
-

Preside:

**BERNARDO PERICÁS NETO**

Assistem: Juan Carlos Olima, Jorge Alberto Ruiz, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Armando Loaiza Mariaca e Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Afonso José Sena Cardoso, Otávio Brandelli e Haroldo de Macedo Ribeiro (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Oscar Quina Truffa e Axel Cabrera (Chile), Claudia Turbay Quintero e María Claudia Garavito Triana (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández e Francisco Betancourt Triana (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren e Julio Prado Espinosa (Equador), Jesús Puente Leyva e César Manuel Remis Santos (México), José María Casal, Teresa Aurora Narvaja e Nancy Doria de Guggiani (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Agustín Espinosa Lloveras, Miguel Pereira e Mariella Crosta (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela), e José Fiusa Lima (OPS/OMS).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino.

---

PRESIDENTE: Bom dia. Declaro aberta a 841ª Sessão do Comitê de Representantes.

1. Aprovação da Ordem do Dia.

O primeiro ponto da Ordem do Dia é a aprovação da Ordem do Dia. Se não há objeções, fica aprovada.

2. Assuntos em Pauta

O ponto dois da Ordem do Dia são os Assuntos em Pauta. Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral para que nos informe.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, senhor Presidente.

Os Assuntos em Pauta estão registrados no documento que está em poder de todas as Representações Permanentes e faz parte da presente Ata.

“1. Representação Permanente de Cuba. Nota N° 17, de 15.07.03.

Envia cópia da Aprovação Administrativa do Ministério do Comércio Exterior, pela qual entra em vigor internamente o Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 45.

Publicado como documento ALADI/CR/di 1640.

2. Representação Permanente da Venezuela. Nota N° A 120/03, de 09.07.03.

Internalização ao ordenamento jurídico da Venezuela dos Oitavo e Nono Protocolos Adicionais ao Acordo de Complementação Econômica N° 39 e do Vigésimo Protocolo Adicional ao Acordo de Renegociação N° 25.

Publicado como documento ALADI/CR/di 1636.

3. Representação Permanente da Venezuela. Nota N° 126, de 11.07.03.

Comunica a internalização ao ordenamento jurídico do Terceiro Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 48.

Publicado como documento ALADI/CR/di 1638.

4. Representação Permanente da Venezuela. Nota N° 128, de 15.07.03.

Comunica dados relativos à incorporação do Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 48 ao ordenamento jurídico interno da República Bolivariana da Venezuela.

Publicado como documento ALADI/CR/di 1639.

5. Representação Permanente da Venezuela. Nota N° 119, de 08.07.03.

Envia cópia da notificação publicada pelo SENIAT na imprensa venezuelana sobre a prorrogação concedida para a aplicação do Procedimento de Inspeção ou Verificação de Importações.

Publicado como documento ALADI/CR/di 1611/Add. 1

6. Conselho Consultivo de Ciências do México. Nota CCC/SE/083/03, de 28.V.03

Convida os países da América Ibérica para participar do Concurso Prêmio México de Ciência e Tecnologia 2003. O prazo de apresentação dos documentos dos candidatos encerra em 26 de setembro do ano em curso. (página Web: <http://www.ccc.gob.mx> , e-mail: correo@ccc.gob.mx)

7. Ministério das Relações Exteriores do Uruguai. C.E. N° 148412, de 8.VII.2003.

O Diretor-Geral da Secretaria, no exercício das atribuições que lhe foram delegadas, resolve outorgar os auspícios dessa Secretaria de Estado ao programa educativo "A ALADI conta estórias...", organizado pela Secretaria-Geral da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), que se realiza na cidade de Montevidéu, de 5 de maio até o mês de dezembro de 2003.

8. Relatório sobre a situação financeira da Associação em 30 de junho de 2003 (ALADI/SEC/di 1766).

9. Relatório mensal sobre o comportamento do gasto orçamentário janeiro - junho (ALADI/SEC/di 1767).

10. Relatório sobre o estado de execução orçamentária dos sub-itens indicados no Artigo 4, inciso e) das Normas da Resolução 277 do Comitê de Representantes (ALADI/SEC/di 1768)".

---

Além das diversas comunicações relativas à entrada em vigor de diferentes Acordos assinados no âmbito do Tratado, cabe destacar nesta ocasião uma nota dirigida pelo Ministério das Relações Exteriores do país sede, pela qual nos comunica que esse Ministério está outorgando os auspícios para o programa que desenvolve a Associação, denominado “ALADI conta estórias...”. Com isso completamos um quadro relativo a esse programa, que foi declarado de interesse nacional tanto pela ANEP, como pelo CODICEN, e agora conta com os auspícios da Chancelaria Uruguaia.

Por outro lado, senhor Presidente, estão em circulação os documentos relativos aos assuntos financeiros e ao movimento orçamentário, documentos informativos marcados com os números 1766, 1767 e 1768, que serão submetidos à consideração da Comissão de Orçamento. Por certo, cabe informar que estamos coordenando com o Presidente dessa Comissão, a fim de convocá-la para o próximo dia 31 de julho pela manhã. Oportunamente oficializaremos a convocatória dessa Comissão.

Isso é tudo, senhor Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

O senhor Representante do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Com referência ao documento 1766, queria sugerir, se não houver inconveniente, que o formato que está na página 6 de disponibilidades, letra d) Estado de disponibilidades em 30 de junho, na parte que concerne ao pagamento de empréstimos e juros, que a Secretaria o desdobre, especificando qual é o pagamento de empréstimos e quais são os juros propriamente. Seria muito bom para poder ter mais clareza.

De fato, como podemos notar, há uma “revolvência” permanente que se resolve neste período com empréstimos bancários de US\$ 3.950.000 e pelas saídas com US\$ 4.144.000. Para que isso tenha um sentido de melhor apreciação e análise, recomendo que o pagamento de empréstimos e juros seja dividido em pagamento de empréstimos como tais, que é a “revolvência” do capital endividado, e em juros propriamente.

Se não houver objeção quanto a isso, que tome nota a Secretaria e apresente-nos assim nos próximos documentos. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do México.

Então, transmito ao senhor Secretário-Geral a sugestão da Representação do México no sentido de que sejam apresentados os documentos relativos a empréstimos com instituições bancárias, separando os juros e os pagamentos do capital das amortizações.

### 3. Consideração das Atas correspondentes às 837<sup>a</sup>, 839<sup>a</sup> e 840<sup>a</sup> Sessões.

Se não há outro comentário, passaríamos ao ponto três da Ordem do Dia, que é a consideração das Atas correspondentes às 837<sup>a</sup>, 839<sup>a</sup> e 840<sup>a</sup> Sessões. Levo à consideração do Comitê.

Se não há comentários, ficam aprovadas.

4. Apresentação do documento: “El Comercio Pesquero de los Países Miembros de la ALADI” (O Comércio Pesqueiro dos Países-Membros da ALADI - ALADI/SEC/Estudio 158).

O ponto quatro da Ordem do Dia é a apresentação do documento: “O Comércio Pesqueiro dos Países-Membros da ALADI”, Estudo 158. Ofereço a palavra à Secretária-Geral para fazer a apresentação do Estudo.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Leonardo Mejía): Obrigado, senhor Presidente. O economista Carlos Alonso apresentará o Estudo sobre o comércio pesqueiro dos países-membros da ALADI, que responde à atividade V.27 do Programa de Atividades do ano 2002.

O Estudo complementa os trabalhos que vem realizando a Secretária-Geral sobre o setor primário da economia regional, entre eles o comércio agrícola regional, Estudo 135, e o comércio florestal dos países-membros da região, Estudo 155.

SECRETARIA (Carlos Alonso): Obrigado. Muito bom dia a todos. O Estudo que se apresenta visa analisar a estrutura e as tendências do comércio de produtos da pesca nos países integrantes da Associação, identificando os fatores que influem em seu comportamento, avaliando a incidência dos mecanismos previstos ao amparo do Tratado de Montevideu 1980 nessa evolução. Além disso, são propostas medidas para aprofundar os fluxos comerciais e avançar nos processos de integração econômica regional.

As conclusões que resultam das variáveis consideradas permitem assinalar, em primeiro lugar, a importância que possui o setor no comércio externo dos países da região. Nesse sentido, a análise efetuada mostra-nos que o comércio total dos produtos da pesca efetuado por parte dos países da ALADI, como uma média do período 1996-2001, que constitui a base da análise, situou-se em cerca de 7 bilhões de dólares anuais, que resulta da exportação de pouco menos de 6 bilhões e da importação de mais de 800 milhões anuais. Tal como se desprende dessas cifras, para o conjunto de países da ALADI destaca-se um importante saldo favorável na balança comercial setorial, superior a 5 bilhões de dólares anuais, característica extremamente distintiva da região no contexto mundial.

O saldo comercial positivo mencionado, baseou-se, de maneira fundamental, nos envios efetuados para fora da região. Com efeito, 92 por cento das vendas pesqueiras totais destinaram-se a terceiros mercados, sendo as maiores contribuições ao saldo as correspondentes às exportações da Argentina, do Chile, do Equador, do México e do Peru. Por sua vez, observou-se uma diversificação dos países ou regiões de destino, em virtude da variedade de espécies capturadas na região e da conseqüente oferta gerada de produtos, inclusive com importante valor agregado, que permite ter acesso a mercados de capacidade muito variada de demanda.

Outro aspecto que contribuiu para a geração do excedente resulta do baixo consumo regional, cujo nível médio situou-se abaixo da média mundial, com a exceção dos registros de Chile, Cuba, Peru e Venezuela.

Entretanto, o importante saldo comercial assinalado não resultou suficiente para manter a participação das exportações pesqueiras da região no total mundial, as quais decresceram de 12,8 por cento, em 1997, para 10,4 por cento, em 2000.

De maneira individual, por país, cabe destacar que, dos parceiros da região, apenas o Chile e o Peru encontraram-se entre os 20 principais países exportadores em nível mundial, se considerarmos os níveis de exportação superiores a 1 bilhão de dólares anuais.

Em uma faixa imediatamente inferior, devemos destacar, também, a importante participação que têm as exportações realizadas pela Argentina e pelo Equador.

Quanto à importância no comércio total dos países, deve-se assinalar que a pesca contribui com 2,2 por cento das exportações globais da região e 0,3 por cento das importações. Individualmente, por país, as contribuições mais significativas correspondem aos casos das vendas externas do Equador, do Peru e do Chile.

Pelo lado das importações, a relevância deste indicador faz-se notória em sua origem, uma vez que 56,6 por cento das importações totais do setor provêm da mesma região, sendo o México o país que tem maior demanda setorial fora da Associação.

Por sua vez, o Brasil e a Colômbia são os parceiros que registraram balanças deficitárias no setor, embora o primeiro tenha registrado uma forte e clara diminuição de tal indicador, situando-se em apenas 1,5 milhões de dólares em 2001.

Por outro lado, o comércio setorial intra-regional chegou a mais de 900 milhões de dólares anuais em média no período 1996-2001. O saldo comercial mostra-nos que tanto países do Pacífico, como Chile, Peru e Equador, como os países rio-platenses, Argentina e Uruguai, exibem balanças favoráveis em seu intercâmbio intra-regional pesqueiro. A Argentina, o Chile e o Equador concentram mais de 60 por cento das exportações pesqueiras intra-regionais, com valores anuais individuais superiores a 100 milhões de dólares em média, ficando o Peru em quarto lugar, com mais de 70 milhões de vendas anuais aos países da ALADI.

Outra característica que vale destacar é que aqueles países exportadores ao mundo também se caracterizam por privilegiar sua demanda setorial na própria região, afirmação sustentada pelos comportamentos observados da Argentina, do Chile, do Equador e do Peru.

Quanto ao México e à Venezuela, com saldos setoriais positivos com o mundo, convertem-se em importadores no comércio com a região.

A observação da evolução do intercâmbio intra-regional mostra-nos um dinamismo e uma modificação nos fluxos de comércio. Enquanto a Argentina, em maior medida, e a Venezuela diminuem sua participação nas vendas ao interior da região, o Chile, de maneira considerável, e o Peru aumentam-na. No que tange às importações, cinco países avançam em suas porcentagens de participação, tal é o caso da Argentina, do Chile, do México, do Uruguai e da Venezuela, sendo mais importante o incremento proporcional registrado por parte do último país indicado.

Outro elemento de análise correspondeu ao emprego dos mecanismos do Tratado de Montevideu 1980 e sua contribuição para o desenvolvimento do setor pesqueiro. Em primeiro lugar, deve-se assinalar que os Acordos de Complementação Econômica registram uma maior cobertura de produtos pesqueiros com preferências negociadas. Em segundo lugar, em geral, percebe-se a pouca presença de produtos pesqueiros identificados como sensíveis, consideração que vale para aqueles produtos que têm um cronograma de desgravação diferente do cronograma geral, não representando, em consequência, uma proporção significativa no universo de produtos sensíveis negociados no âmbito da Associação para todos os tipos de acordos. Além disso, para a grande maioria desses produtos os cronogramas de desgravação não se estendem para além do início de 2006.

Por outro lado, em relação ao que identificamos como as importações de produtos pesqueiros negociados no contexto dos acordos assinados na ALADI, cabe mencionar que, em média, para os anos de 1996 a 2001, 77 por cento corresponde a este tipo de comércio, tendo registrado a Argentina, o Brasil, o Chile e o México porcentagens de participação desse indicador superiores à média regional.

Em geral, pode-se afirmar que tanto os países do MERCOSUL e seus associados, Bolívia e Chile, como o México são os que registram as maiores importações pesqueiras no âmbito das negociações dos Acordos da ALADI.

Por sua vez, os acordos que apresentaram a maior presença de comércio negociado foram o ACE18 e o ACE35, que, em conjunto, acumulam mais de 50 por cento do comércio negociado setorial. Vale observar que Acordos como os ACE 38, 39, 41 e 48 têm porcentagens crescentes de participação no comércio pesqueiro negociado, denotando, desta maneira, a importância que os acordos, que podem ser considerados os últimos negociados, dão aos mecanismos do Tratado de Montevideu 1980 para este setor.

Finalmente, e como forma de apresentar uma espécie de perspectiva para o setor, assinalamos a importância do comércio à luz das atuais negociações internacionais.

O comércio mundial da pesca sobressai por sua importância, que transcende o meramente comercial, uma vez que é objeto de discussões em negociações internacionais, com extensos e prolongados debates que compreendem aspectos políticos, sanitários, ambientais, econômicos e sociais. Além de satisfazer demandas de alimentação humana tanto pelo valor protéico de seus produtos, como por seu crescente nível de consumo, também se diferencia por constituir um meio de subsistência de determinadas povoações do planeta, assim como por sua importância como gerador de divisas para a economia.

Os mecanismos de captura das espécies com base na observância dos aspectos ambientais, assim como da exigência de questões sanitárias e de etiquetagem como condição de acesso a mercados, serão, entre outros, fatores que continuarão influenciando de maneira gravitante nos níveis de oferta e demanda dos produtos pesqueiros. Para isso, o conhecimento das normas de qualidade e das condições de inocuidade exigidos, principalmente, nos países desenvolvidos, permitirá fortalecer o posicionamento dos produtos provenientes da região, sem que se vejam diminuídas as oportunidades de oferta que apresentam.

Por outro lado, e como consequência dos alcances da Declaração de Doha, de novembro de 2001, correspondente à Reunião Ministerial do Comitê de Negociações Comerciais da OMC, os resultados a que cheguem as negociações que se desenvolvem nesse organismo relativas ao tratamento das subvenções aplicadas à pesca, bem como as inerentes às normas sobre etiquetagem que se desenvolvem no Comitê de Comércio e Meio Ambiente, sem dúvida influirão nas tendências dos fluxos comerciais dos países.

Embora as exportações pesqueiras dos países da ALADI estejam experimentando uma perda relativa em sua participação mundial, como se disse, os significativos saldos comerciais que ostentam não permitem vislumbrar uma perda de sua importância como contribuição às economias dos países, nem da importância da região como provedora significativa dos produtos do setor ao Resto do Mundo. No âmbito dessa potencialidade, considera-se possível o aumento do intercâmbio intra-regional em substituição às importações de países de fora da Associação.

Isso é tudo, muito obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Agradeço à Secretaria-Geral pela apresentação do Estudo e ofereço a palavra ao senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride): Muito obrigado, senhor Presidente. Em primeiro lugar, quero agradecer à Secretaria-Geral por esse importante documento, que, como todos sabemos, contém valiosas informações sobre o setor pesqueiro dos países-membros da ALADI.

Cabe assinalar, entretanto, que o setor pesqueiro constitui uma fonte importante de recursos para muitas de nossas economias, da mesma forma, o peixe faz parte da cesta básica familiar, o que faz com que seja um produto social de alto rendimento e consumo. Como exemplo, menciono que, neste ano, as exportações do setor da pesca e da aquíicultura no Peru representaram quase 14 por cento das exportações totais.

Entretanto, e como bem o assinala o estudo preparado pela ALADI, existe um potencial de desenvolvimento não aproveitado pelos países que conformam nossa Associação. No caso da indústria pesqueira peruana, isso se caracterizou por estar concentrada na produção de farinha de peixe e no processamento de outros produtos que têm uma grande demanda no mercado internacional com um maior valor agregado.

Nesse sentido, estimo que seria conveniente desenvolver um esquema de cooperação com aqueles países que conseguiram resultados interessantes na diversificação de sua oferta exportável pesqueira, por exemplo, o Chile e a Argentina. Por outro lado, é importante estabelecer um mecanismo de coordenação de estratégias para o desenvolvimento de novos mercados e de concertação de preços. Isso nos permitirá, não apenas consolidar nossa presença, mas também superar os problemas paratarifários de acesso.

Permito-me recordar que muitas das medidas impostas pelo *Food & Drug Administration* dos Estados Unidos, não apenas ao setor pesqueiro, mas também aos produtos agrícolas e agro-industriais, são, em essência, medidas protecionistas e, entretanto, são apresentadas como exigências fitossanitárias.

Como exemplo, quero referir-me ao mecanismo que se acaba de constituir entre o Peru e o Chile para coordenar estratégias de importação para a farinha de peixe e, posteriormente, para outros produtos hidrobiológicos.

Esse mecanismo constituiu-se como resultado de duas missões de alto nível político-técnico à União Européia, realizadas em março de 2001 e em maio de 2003, para solicitar o levantamento dos obstáculos existentes para a comercialização da farinha de peixe, pelas medidas impostas como consequência das regulamentações aprovadas no âmbito da luta comunitária, para combater o vírus da encefalopatia espongiforme bovina, mais conhecida como o vírus da vaca louca.

Apresentarmo-nos conjuntamente facilitou o acesso a níveis mais altos da esfera política européia e conseguiu-se que a União Européia como tal avaliasse a possibilidade de flexibilizar sua posição e se propusesse a modificar sua regulamentação que obstrui a comercialização da farinha de peixe.

Como a idéia desta exposição é de que esse estupendo Estudo não termine em uma gaveta em nossas respectivas capitais, estimo que a ALADI deveria desenvolver uma agenda com propostas concretas, muitas das quais já estão no presente documento, dirigidas a auspiciar a realização de uma reunião regional para apresenta-lo e elaborar uma



proposta de estratégia de promoção, coordenação e acesso a terceiros mercados, assim como um esquema de cooperação regional para concretizar esta iniciativa.

Nesse sentido, creio que a Secretaria-Geral poderia convidar organismos regionais vinculados à Organização Latino-Americana de Desenvolvimento Pesqueiro, a OLDEPESCA, que tem sede em Lima, por exemplo, assim como outras organizações internacionais interessadas no tema. Creio que é algo que merece que a Secretaria-Geral estude, analise e eventualmente leve à prática. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do Peru.

Tem a palavra o Representante do Brasil.

Delegação do Brasil (Afonso José Sena Cardoso): Obrigado, senhor Presidente.

Minha Delegação também quer fazer constar seu apreço pelo trabalho apresentado pela Secretaria. É um trabalho muito bem documentado, muito bem estruturado; temos certeza de que será particularmente útil para nossas autoridades. No caso do Brasil, constituiu-se recentemente uma Secretaria Especial de Agricultura e Pesca e nós já o enviamos a essa nova Secretaria, por intermédio da Chancelaria Brasileira.

Temos certeza de que as observações que receberemos serão também importantes para que, no futuro, no âmbito do Grupo de Trabalho do Programa de Atividades, possamos encaminhar outros desenvolvimentos com base neste primeiro Estudo apresentado pela Secretaria sobre o tema. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Dou a palavra ao senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Presidente, ao mesmo tempo em que agradeço e felicito a Secretaria pelo nível do trabalho, comunico que também foi enviado a meu país para análise.

Gostaríamos, se fosse possível, de incluir um ponto também da produção e do comércio pesqueiro de água doce. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante de Paraguai. A Secretaria tomou nota de sua sugestão.

O Embaixador do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Senhor Presidente, para unirmo-nos à meritória apreciação deste trabalho e reiterar a importância que teria, na medida do possível, e se não houver objeções a esse respeito, que se pudesse fazer a este documento um reconhecimento mais amplo, um resumo de caráter quase jornalístico, para ocupar espaços aqui e em outras partes, projetando, com isso, o trabalho permanente de documentação e de análise que faz a ALADI, e do qual, muitas vezes, nos inteiramos nós e nossos Governos, mas não a opinião pública nem alguns setores interessados, que, conhecendo um resumo disso, bem elaborado, podem solicitar acesso às informações mais amplas, em benefício de todos. É tudo, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do México.

Tem a palavra o senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Agustín Espinosa Lloveras): Senhor Presidente, minha Representação une-se às felicitações das demais Representações à Secretaria pela qualidade deste trabalho, que enviamos diretamente ao Instituto Nacional de Pesca, que se manifestou verbalmente a satisfação com que o mesmo foi recebido.

Concordamos com a iniciativa da Representação do Peru, quanto a que o estudo possa servir como base para um debate mais amplo sobre um tema que, para alguns países, é de alta sensibilidade, como é o da pesca.

Também coincidimos com a sugestão do Representante do México no sentido de buscar maneiras de difundir o conteúdo deste documento, de forma a satisfazer preocupações, inquietudes da opinião pública acerca de um tema que, repito, é de alta sensibilidade para alguns de nossos países. Obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do Uruguai. Tem a palavra o senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda): Obrigado, Presidente. Também para somar-me às felicitações à Secretaria por este Estudo, por apresentar-nos esses dados que, creio, representam o que poderíamos chamar de vade-mécum da situação do comércio pesqueiro intra-ALADI e, nesse sentido, será, sem dúvida um documento de consulta importante para a formulação de planos, idéias e políticas.

Eu quero assinalar três coisas a respeito deste estudo, que, logicamente, vamos analisar em profundidade posteriormente; há três coisas que ressaltam da exposição que escutamos, quero comentá-las muito brevemente e espero receber algum retorno de parte do especialista.

O primeiro é o tema de, se não entendi mal, há mais ou menos 40 por cento de importação pesqueira extra-regional, e isso é bastante preocupante, pois dentro da região temos países que têm uma grande capacidade de extração e de exportação pesqueira. Seria, portanto, necessário aprofundar nas razões dessa situação, em que não conseguimos cobrir uma porcentagem tão significativa, que é 40 por cento do consumo intra-regional de pesca.

De acordo com o Estudo, os provedores externos que cobrem esse 40 por cento são a União Européia, o Japão e outros países da Ásia e, acredito, que com apenas olhar nos supermercados poderemos perceber que aqui também está se produzindo uma situação de termos de intercâmbio parecida à que se produz com outros produtos, como é o caso do cobre, que exportamos, para dizer da maneira muito gráfica, em bruto e o recebemos de volta elaborado. Nos supermercados percebe-se que, às vezes, recebemos produtos pesqueiros do Chile, do Peru, do Equador, embalados na Europa, e são vendidos em nossos supermercados porque estamos importando de lá.

Algo está falhando, porque, por outro lado, a qualidade de nossos produtos e a capacidade de processamento que temos em nossos países cumpre com as normas e os padrões internacionais. Então, há alguma falha e não quero, por favor, dizer que tenhamos que ir pensando em medidas de tipo protecionista ou em aumentar as tarifas dos produtos que nos chegam da Galícia, embalados lá. Não estou dizendo isso, estou dizendo que há um tema de competitividade que é preciso enfrentar para que possamos ir diminuindo essa altíssima porcentagem de importação extra-regional em pesca.

Esse é um ponto sobre o qual eu quero ouvir algo e, quanto a isso, o que propõe o Embaixador de Peru, quanto à maior cooperação de nossos países, é o caminho para irmos avançando.

Outro ponto muito importante que eu queria apreciar, menciona-se no Estudo, pois creio que é preciso enfatiza-lo bastante e dar uma olhada no conjunto, é o tema fitozoossanitário e, dentro dele, as normas técnicas concretas tanto para o comércio intra-regional, como para o comércio extra-regional.

Foi também mencionado que alguns de nossos países sofrem a aplicação de determinada política nesta matéria nos países de destino, que têm uma característica protecionista e, a respeito das quais, temos que ter alguma posição. Mas também é certo que há um elemento de realidade, é que certos padrões técnicos ainda não estão sendo alcançados por nossos países. Isso limita nosso comércio com o exterior e, se extrapolamos para qualquer outro comércio intra-regional agropecuário, como as normas técnicas, as normas fitozoossanitárias, creio que é um tema que temos de considerar.

Não quero adiantar com isso o que vamos escutar amanhã, mas creio que o espaço de livre-comércio que vamos começar a analisar tem que ter uma tônica muito forte neste tipo de temas. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Antes de passar a palavra à Representação da Venezuela, eu perguntaria se a Secretaria quer comentar as perguntas do senhor Representante do Chile.

A Secretaria-Geral tem a palavra.

SECRETARIA (Carlos Alonso): Obrigado, Embaixador. Em relação às perguntas do Embaixador Casanueva, bem, com efeito, cerca de 40 por cento do comércio pesqueiro de importação dos países da região provém do Resto do Mundo e, sem termos nos aprofundado na análise das experiências dos países em relação aos acordos pesqueiros negociados com terceiros, justamente os países que aparecem como principais provedores de extrazona, são os que se beneficiaram de acordos pesqueiros com empresas de nossa própria região. Está aí, talvez, a resposta que pode surgir na justificativa desse 40 por cento de importações de fora da região.

O Estudo, seguindo nesta mesma linha de raciocínio, também faz algumas propostas ou análises de medidas que se poderiam implementar para melhorar o perfil do comércio intra-regional.

O que se menciona no Estudo é a busca da substituição dessas importações, naqueles aspectos que nós manifestamos, uma vez que existe competitividade para vários produtos. E esta substituição das importações também se relaciona diretamente com a possibilidade de instrumentalizar, como já foi dito, de certa forma, por alguns países, processos de integração produtiva que levem não somente à superação e substituição das importações de terceiras regiões, mas também ao incremento do posicionamento que temos com a oferta, hoje existente nos países, dos produtos deste setor.

Em relação às questões ambientais ou fitozoossanitárias, como também se reflexiona no trabalho, apresenta-se um dos aspectos que hoje em dia constitui um dos problemas que podemos chegar a enfrentar para poder incrementar nosso posicionamento setorial para além da importância que tem hoje em dia e que foi destacada.

Nesse sentido, poderemos avaliar a procura de algum tipo de estudo ou de análise que faça referência a todas as medidas ou normas técnicas que existem no setor primário e que tanto afetam às exportações dos produtos que maior competitividade têm nos países da região, ou seja, além do setor pesqueiro, também com incidência no que podemos mencionar do que é o setor agropecuário em geral. É tudo, muito obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Ofereço a palavra à Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Nancy Unda de González): Obrigada, Presidente. Muito bom dia, em realidade quero reiterar as felicitações à ALADI pelo documento, parece-me de suma importância. Também apoiar ao Embaixador do Peru em sua proposta, sei que nossos países estão em um processo de economias bastante baixas, mas creio que é muito importante esta matéria, sobretudo, como disse um dos colegas em relação ao comércio intra-ALADI, creio que é preciso impulsioná-lo e para todas as partes possíveis, para que avance. Muito obrigada.

PRESIDENTE: Muito bem, muito obrigado. Tem a palavra o senhor Embaixador da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima): Muito obrigado, senhor Presidente. Em primeiro lugar, quero aderir aos juízos de valor positivos deste trabalho e felicitar à Secretaria e, em segundo lugar, unir também minha adesão ao que propõe o Embaixador de Peru, mas vinculando-o com o que propõe o Embaixador do México. Quero ser um pouco mais claro nesta matéria.

Na medida em que esses Estudos fiquem somente no âmbito de nosso conhecimento, do conhecimento dos setores oficiais, digamos, estamos impedindo que a sociedade civil, que hoje tem uma importância fundamental no desenvolvimento de todas as políticas de nossos Estados, possa participar.

Não é apenas um problema de divulgação do trabalho da ALADI, mas também de eficácia de nossos trabalhos, de tal maneira que eu considero que é vital, que os mesmos possam chegar aos setores interessados, e a melhor forma é despertando o interesse por meio da divulgação jornalística.

Assim, eu recomendo e adiro fortemente à proposta do Embaixador do México no sentido de fazer uma espécie de dossiê executivo, com uma linguagem o mais chão possível, em que se compilem todas estas cifras que estamos assinalando, que para quem tem algum conhecimento do tema são realmente impactantes.

Quer dizer, que ainda estejamos importando na região 40 por cento da pesca é, pelo menos, contraditório. Na medida em que a sociedade civil tenha conhecimento disso, ajudaremos a nossos Governos a encontrar as medidas corretivas. Então, insisto, o documento não somente tem importância para que se conheça o que faz a ALADI, mas para que seu trabalho tenha eficácia. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. O senhor Representante do Peru tem a palavra.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride): Obrigado, senhor Presidente. Somente para uma contribuição que me parece importante. No momento em que se divulgue este documento, tal como havia sugerido muito apropriadamente nosso colega do México, seria preciso, talvez, insistir enormemente, dada a sensibilidade da temática, no tema do desenvolvimento sustentável e responsável. Porque, obviamente, neste momento

há uma grande suscetibilidade em nível internacional sobre essa matéria, e isso é algo que, se vamos divulgá-lo, temos que ter muito cuidado. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. O senhor Representante do Paraguai tem a palavra.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Desculpe, senhor Presidente, que fale pela segunda vez, mas é simplesmente para derivar o tema ao Grupo de Trabalho do Programa de Atividades, a fim de estudar a reunião proposta pelo Peru. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Parece que não foi entendido.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Desculpe, Presidente, era para dar curso às propostas do Peru e do México, com o apoio de outras Representações, trasladar este tema ao Grupo de Trabalho do Programa de Atividades. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito bem. O senhor Secretário-Geral tem a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL: Obrigado, senhor Presidente. Nós tomamos nota de todas as observações e agradecemos muito os comentários sobre o trabalho muito intenso que se faz. Vamos instrumentalizar várias idéias aqui surgidas, manifestas tanto pelo Embaixador do Peru como pelo Embaixador do México e outros Representantes.

Vamos elaborar a parte jornalística, não pensem que não é uma luta interna que eu tenho, é permanente, mas é uma mudança cultural. Consegui bastante, mas todavia falta. Vamos fazer uma divulgação ampla deste documento, pois vale a pena fazer, efetivamente, um trabalho mais digerível para torná-lo do conhecimento da sociedade civil. Agradecemos muito, novamente, os comentários que nos fizeram, que creio que enriquecem muito o trabalho e estimulam às pessoas de que dispomos para que os elaborem internamente. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. A Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima): Obrigado, Presidente. Eu queria esclarecer que não estamos transmitindo a responsabilidade da divulgação somente à Secretaria. O que pedimos à Secretaria é o elemento básico, na medida em que esse elemento básico nos seja distribuído, os Representantes Permanentes, nós mesmos podemos também enviá-los a nossos meios jornalísticos para que alcancem difusão.

Quer dizer, não estamos transferindo a totalidade da responsabilidade à Secretaria nessa matérias, todos devemos contribuir ao bom desenvolvimento das informações, mas, sim, necessitamos o insumo de base.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Se não há outros comentários, entendo que há consenso para transmitir ao Grupo de Trabalho do Programa de Atividades a sugestão ou proposta de que se examine a possibilidade de realizar uma reunião especializada sobre o tema da pesca, em particular, sobre o desenvolvimento da cooperação entre os países-membros da ALADI.

Entendo que está decidido, também, temos consenso e acordo da Secretaria-Geral, como sugeriu o senhor Representante do México, apoiado por vários outros, em particular agora, pela Argentina, no sentido de que se prepare um resumo deste documento para que

todos possamos contribuir para sua difusão em nossos meios de imprensa e meios especializados.

5. Oferecimento por parte do "Programa Nacional da Sociedade da Informação da Argentina" de criação de um Portal para intercâmbio de idéias e coordenação dos países-membros com vistas à próxima Cúpula Mundial da Sociedade da Informação.

Se não há outros comentários passaríamos ao ponto cinco da Ordem do Dia, que é o oferecimento por parte do "Programa Nacional da Sociedade da Informação da Argentina" de criação de um Portal para intercâmbio de idéias e coordenação dos países-membros com vistas à próxima Cúpula Mundial da Sociedade da Informação.

Ofereço a palavra à Representação da Argentina para fazer a apresentação do tema.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima): Obrigado, Presidente. Muito brevemente, queria reapresentar o Embaixador Ricardo Cammas, digo reapresentá-lo no sentido de voltar a apresentar, porque o Embaixador Cammas foi Representante de meu país junto à ALADI entre 1985 e 1989 e, certamente, os que passam pela ALADI de alguma maneira sempre mantêm um pedacinho do coração na ALADI.

Atualmente trabalha no Programa da Sociedade da Informação da República Argentina e com essa história e com esse cargo que atualmente ocupa é que vem fazer uma série de propostas. Isso é tudo o que queria dizer.

Convidado da Representação da ARGENTINA (Ricardo Cammas): Obrigado, senhor Presidente, obrigado, Embaixador. Em realidade, para mim é como passar na Ordem do Dia temas que tínhamos na Agenda então. A Internet nós a chamávamos de 'os novos temas' e agora explodiu isso da Sociedade da Informação. Inclusive, faz 20 dias estive discutindo na Espanha, onde poderia fazer-se um acordo iberofônico sobre Mercado Comum de Bens Culturais, que eu recordava que foi por iniciativa do Uruguai que tínhamos no seio da ALADI um acordo com essas características.

Enfim, o que estou tentando assinalar, no mesmo sentido das referências do Embaixador Olima, é que em torno das tecnologias da informação estão acontecendo muitas coisas e muitos temas não encontram essas coisas, um lugar, um recinto, um estado para residir, coordenar, aportar políticas.

E, assim, é que no seio do Programa da Sociedade da Informação da Argentina surgiu o interesse de hierarquizar a participação da ALADI nesses temas a partir de duas circunstâncias. Em primeiro lugar, a Sociedade da Informação está passando de ser considerada um fato de natureza supérflua para ter uma maior aplicação no comércio da produção.

Em segundo lugar, todo esse processo gera-se com uma forte tendência à internacionalização, em que os grupos regionais têm sujeitos internacionais que os representam e nesse contexto se negocia.

Na realidade, a partir desse fundamento, e com a idéia de um protagonismo maior e de maior visibilidade da ALADI na Sociedade da Informação e na nova economia, é que viemos fazer uma proposta, em última instância uma oferta, considerando a nova economia não somente na sua concepção de dois anos atrás, que era a geração de tecnologia ou a aplicação específica no comércio eletrônico, mas a nova economia como todas as aplicações geradas no terreno digital para o benefício da produção, inclusive para os países

de menor desenvolvimento e para as economias menores, inclusive em nível microeconômico.

Nesse caminho, nossa idéia era hierarquizar o protagonismo da ALADI, a partir de uma circunstância muito forte que ocorreu no transcurso deste ano, é que no mês de dezembro acontecerá a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação em Genebra, e estarão presentes a maior quantidade de Chefes de Estado do mundo, assim como a sociedade civil para analisar os distintos temas.

Neste contexto, propomos a ação 1, que é uma tarefa de coordenação da frente regional por parte da ALADI para essa Cúpula, e uma ação 2, que é fazer a Primeira Semana Iberofônica da Sociedade da Informação na Nova Economia, sempre com vistas ao Primeiro Congresso Mundial da Sociedade da Informação.

Quanto ao segundo tema, eu gostaria de enfatizar dois elementos, um referido à tecnologia da informação. Está-se falando de uma nova dimensão da integração, isto é, a integração que se efetua no contexto do espaço geolinguístico, dos bens culturais de caráter digital que circulam pelos novos meios de comunicação e que já fazem parte de 4 por cento do produto bruto dos países que falam, precisamente, espanhol ou português, incluindo alguns países desenvolvidos, onde atua como segunda língua.

No contexto da ação 1, da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, faço algumas referências como antecedentes. Este é um tema que vem da Secretaria-Geral das Nações Unidas; os presidentes foram convidados na semana passada pelo Secretário-Geral e pelo Presidente da Suíça. Será realizada em duas partes, uma em 2003, em Genebra e a segunda em Tunis, em novembro de 2005, e, como disse anteriormente, promove a confluência da sociedade civil junto com nossos Governos.

Já há todo um processo preparatório, desenvolveram-se o que se chama de *PrepCons*, que elaborarão os documentos de que tratarão nossos presidentes. No caso da região da América Latina e do Caribe, encontraram-se em Bávaro, República Dominicana, onde, quero fazer referência e creio que é importante do ponto de vista político, a América Latina propôs que se denominassem as novas fronteiras da Sociedade da Informação.

A Agenda, como estava, não nos convenceu, esta agenda não redundava em questões concretas, nos átomos, na vida quotidiana das pessoas, e se reduz exclusivamente ao *chat*, que diretamente irá apenas aprofundar a brecha entre nossos países e o déficit de nossa balança de pagamentos. Assim, tratou-se tanto o tema do comércio eletrônico, como a concessão de brecha digital e, aqui me permito somente uma digressão, desculpem-me, que é considerar que realmente está alfabetizado informaticamente um sujeito que somente tem acesso ao *chat* e que não está alfabetizada uma pessoa que não sabe usar uma máquina, mas que aprende com um tutor a desenvolver um empreendimento, que corresponde à categoria de que não são funcionais em nossos países, e a Cúpula tratará, precisamente em função da iniciativa latino-americana, da consideração de novas fronteiras em função dos interesses específicos de nossos países, esta nova visão, esta nova perspectiva, que obviamente não está na agenda dos que, em geral, projetaram os temários que deveríamos discutir quanto a este tema.

Nós imaginamos, e levamos à consideração dos senhores, o possível papel que pode ter a ALADI, que está especificado neste quadro e, ao mesmo tempo, está definido com bastante clareza no documento que prepara a Secretaria-Geral sobre a brecha digital. E mais, creio que, dada nossa experiência no terreno dos organismos internacionais, as tarefas que se propõe ficam curtas, pois a ALADI deveria desenvolver muitas mais tarefas,

que são, em última instância, deveres pendentes, custosos para todos nossos países, paradoxalmente, e precisamente por não ter este espaço que têm os europeus, os asiáticos, e inclusive os países europeus que se incorporaram posteriormente à União Européia, já reconheciam que se haviam referido às tecnologias da informação.

Para nós, o importante, o tema que pode mobilizar o que denominamos as capitais, é ter uma instância de coordenação de políticas e de visão idêntica, pelo menos de coordenação de visões para isso, e nossos presidentes, no mês de dezembro, irão à Cúpula Mundial da Sociedade da Informação.

Neste sentido, nós oferecemos no mês de abril, com o desenvolvimento do projeto, um portal que se chama América Latina e o Caribe na Cúpula sobre a Sociedade da Informação, que tem o propósito de posicionar precisamente a região, sob a ação da ALADI, na coordenação desta política e na manifestação do que são as realizações de nossos países, porque consideramos que, por exemplo, o tema das boas práticas é um tema-chave para se abordar.

Este é o portal que nós entregaríamos para consideração dos senhores, com a oferta do *hosting* correspondente, no qual estão os distintos temas não apenas referentes à Cúpula Mundial, especificamente do ponto de vista formal, por exemplo, se entramos no ícone de boas práticas, onde pretendemos que cada um dos temas no quais nossos países tenham avançado possa repercutir no desenvolvimento de outro, e que nós possamos copiar entre nós, possamos ter acesso à cooperação internacional.

O propósito é que, em todos esses capítulos, deve-se preencher com conteúdo para irmos fortalecidos à Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, com dois propósitos: o primeiro é dizer; “esses são nossos desenvolvimentos, esses são nossos avanços” e em segundo lugar, a cooperação internacional que determinará um programa de 40 milhões de euros por parte da União Européia para a América Latina e que custou, inclusive, encontrar uma intermediação Latino-Americana para isso, que essa cooperação se dirija conforme a demanda de nossos países, em função de suas necessidades econômicas e sociais da Sociedade da Informação.

O outro elemento que estamos propondo, também considerando isso, é o fortalecimento da ALADI, é a realização de uma Semana para a Sociedade da Informação, que teria uma Semana Latino-Americana, Ibero-Americana, com a seguinte característica: em primeiro lugar, um encontro, uma reunião regional de alto nível governamental para refletir sobre a evolução do processo da Cúpula e, eventualmente, produzir as correções necessárias depois da Cúpula de Genebra, que se realizará em setembro.

Em segundo lugar, o Terceiro Congresso da Comunidade “ñ”. A Comunidade “ñ” é uma iniciativa do Governo Basco, juntamente com o Governo Espanhol, e que incluirá o português como idioma, que tem o propósito de fortalecer a oferta dos produtos com conteúdos em nossa língua, que se refere, neste Congresso, à Cúpula Mundial da Sociedade da Informação e que tem a particularidade de convocar a sociedade civil.

Devo esclarecer que há uma contribuição da Comunidade “ñ” ao órgão que o situa neste Congresso, por parte do Governo Espanhol, via Comunidade “ñ”, do IRSI da Espanha concretamente, de 40.000 euros para o traslado de técnicos e personalidades tanto européias como da América Latina, que devem buscar seus espaços de financiamento para outros custos que eventualmente possam ocorrer, pelo que estamos pensando, não apenas que não custe algo à ALADI, mas que sua gestão lhe seja superavitária.



Em terceiro lugar, uma Reunião de Alto Nível Governamental, também das autoridades das Sociedades da Informação dos respectivos países, ampliada, com a América Latina, a Espanha e Portugal na consideração, precisamente, da força do idioma, pois trata dos bens culturais e tecnológicos.

Isto é, a Semana e o Portal como elementos centrais para uma maior visibilidade da ALADI em um jogo que inexoravelmente acontece e em consideração, pelo que fazia referência o Embaixador Olima, no âmbito argentino, a que acreditamos que o único espaço que o contém, em última instância, é o Tratado de Montevideu 1980.

Obrigado, Presidente; fico à disposição para qualquer pergunta.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Embaixador, por sua apresentação e consulto o Comitê para ver se alguma Delegação quer fazer uso da palavra. O senhor Representante do Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda): Obrigado, Presidente, eu quero falar em minha condição, é claro, de Representante do Chile, mas também em minha condição de Coordenador do Grupo de Trabalho de Comércio Eletrônico e Tecnologias da Informação e das Comunicações, com respeito a essa proposta que nos chega de parte da Sociedade da Informação Argentina através da Representação Permanente desse país.

Em primeiro lugar, quero agradecer a apresentação que nos fez e a iniciativa dessa instância da República Argentina de trazer à ALADI uma proposta concreta, que nos permitiria, creio eu, subir, ainda que com certo risco, posto que o isso já tomou velocidade, neste carro da Cúpula, mas subir neste carro, ainda que seja, permitam-me a expressão coloquial, correndo, mas subir e de maneira bastante prática, como nos estão propondo.

Em minha opinião, nossa Associação tomou consciência, como o fez efetivamente a partir da Resolução 54 (XII) e do Relatório que se apresentou naquela oportunidade ao Conselho de Ministros e o desenvolvimento posterior, da importância deste tema. Para sermos conseqüentes, teríamos que também fazer o mesmo no que respeita agora esta proposta.

A forma que isso poderia adotar terá de ser motivo de uma maior análise, para a qual tampouco temos muito tempo, mas há que pensar que a Cúpula é em dezembro, mas depois vem a de Túnis, em 2005, e agora podemos dar nossos primeiros passos nessa área e depois ir desenvolvendo mais esse trabalho para a próxima.

De maneira bem concreta, de acordo com a proposta assinalada, eu vejo duas dimensões não contraditórias, mas complementares e que têm tempos e entidades diferentes.

Uma é a dimensão propriamente política deste tema, que tem a ver com o que propôs o Sr. Cammas a respeito da harmonização de posições e da criação de consensos entorno de certas idéias para uma posição latino-americana ou ibero-americana, não sei, depende deste grande tema da Sociedade da Informação, e essa dimensão política requer uma definição política que não está clara e que deveria ser analisada com mais vagar.

Eu não sei se todos os países-membros estariam de acordo com que a ALADI se constitua em um ente harmonizador ou em um foro que permita a harmonização de posições e que aqui se vá consolidando uma posição latino-americana. Não sei se todos concordamos com isso.

Entretanto, no Grupo do Rio, sim, no Grupo do Rio ocorreu isso e foram encomendados trabalhos e a esses trabalhos nós podemos nos unir, mas isso deve ser definido, decidido, consultado, discutido e requererá mais tempo.

Por outro lado, há uma dimensão específica que tem a ver diretamente com o Tratado de Montevideu, com o âmbito, com os parâmetros do Tratado de Montevideu e com a Resolução 54 (XII) e com as decisões já tomadas pelo Comitê e, nesse âmbito, nesse projeto que nos apresenta há coisas muito concretas que nós, como ALADI, podemos fazer.

Primeiro, desde já é instalar efetivamente esse portal, tal como nos está propondo. Segundo, é contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos da Cúpula, desde já com os Estudos que realizamos. Terceiro, e aqui é onde é preciso articular algo um pouco mais técnico, poderíamos, creio eu, recolhendo as contribuições feitas a esse Portal, mais os Estudos que temos, mais contribuições concretas dos países que queiram fazê-las e, com o apoio da coordenação da Sociedade da Informação da Argentina, poderíamos criar uma matriz objetiva, muito específica, muito concreta de quais são as inquietudes, os temas que são assinalados pelos atores de nossos países quanto à Sociedade da Informação.

Em quarto lugar, participar efetivamente, como Associação, da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, através da Secretaria, tal como se comentou em algum momento aqui. Desculpe-me, senhor Presidente, eu me aventuro a dizer algum caminho de ação, porque tenho muito presentes as palavras do Embaixador Olima na sessão anterior, quanto à falta de tempo, e temos que decidir essas coisas muito rapidamente, e hoje temos a oportunidade e, sem querer forçar decisões, parece-me que ir por um caminho muito concreto, muito pragmático, nos permitiria ir rapidamente com uma decisão a esse respeito. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do Chile. Dou a palavra à senhora Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Nancy Unda de González): Obrigada, senhor Presidente. Em primeiro lugar, quero felicitar a Argentina, seu projeto me parece magnífico, sobretudo se o vemos no contexto da integração que estamos vivendo atualmente, e sim, é verdade, temos pouco tempo, mas creio que com um pouco de esforço de cada, creio que já todos nossos países estão dentro da Sociedade da Informação, até certo ponto, e seria preciso aprofundar um pouco o estudo disso e analisar de que maneira poderia ser feito, como disse o Embaixador do Chile, com o que já está pronto, um portal. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhora Representante da Venezuela. Ofereço a palavra à Delegação do Brasil.

Delegação do Brasil (Afonso José Sena Cardoso): Obrigado, senhor Presidente. Em primeiro lugar, também queríamos agradecer o oferecimento da Argentina e a apresentação, que foi feita hoje, dessa proposta para a criação de um portal para o intercâmbio de idéias, coordenação dos países-membros com vistas à próxima Cúpula Mundial da Sociedade da Informação.

Compartilhamos também as observações feitas pelo Representante do Chile, Coordenador do Grupo de Trabalho, que se ocupa do tema no âmbito da ALADI, entendemos que efetivamente a proposta merece um debate no âmbito desse Grupo, onde, entre outras coisas, teremos que ver primeiro, efetivamente a disposição e a oportunidade de seguir com o emprego da ALADI como o *locus* para o intercâmbio de idéias entre os

países-membros, com vistas a uma coordenação de posições e, eventualmente, até a harmonização de posições com que nos apresentemos depois em outros âmbitos, em outros foros.

Também, poder-se-ia, certamente, imaginar a possibilidade de instalar este portal no âmbito da ALADI, e damos por descontado que neste momento já temos, além do texto em espanhol e dos textos que estão mencionados na apresentação em inglês e em francês, também é lógico o texto em português, que é o outro idioma oficial da ALADI.

Por último, é claro que seria também o momento para ver em que medida os estudos já abertos para divulgação, preparados pela ALADI, debatidos no Comitê, poderiam ser definitivamente incorporados a esse portal para facilitar sua difusão e também sua utilização por todos os países na preparação de suas respectivas posições.

Por último, também teríamos que verificar a questão de uma possível participação da Secretaria-Geral como Secretaria e como Observadora em reuniões como a que se terá proximamente, para a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do Brasil. O senhor Representante do Paraguai tem a palavra.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Obrigado, Presidente. Eu não quero entrar no mérito do assunto, que já o fizeram da melhor maneira, tanto a Delegação do Chile, como as do Brasil e da Venezuela, o tempo corre e creio que bastante rápido.

A proposta que gostaríamos de fazer é a seguinte: se a Secretaria, juntamente com o Coordenador do Grupo de Trabalho, nos pudesse apresentar um papel para ver quais são as ações imediatas que deveríamos levar a cabo, eu creio que facilitaria muito, tanto ao próprio grupo, como a este Comitê, para levar adiante essas ações que nos está propondo a Sociedade da Informação da Argentina, que por certo agradecemos muito, felicitamos ao Embaixador Cammas por sua exposição e esperamos seguir contando com a colaboração deles. Nada mais, Presidente, muito obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado. O senhor Representante da Bolívia tem a palavra.

Representação da BOLÍVIA (Armando Loaiza Mariaca): Apenas para anotar o seguinte, eu encontro que a região latino-americana, à luz do que temos visto nestas reuniões regionais que foram realizadas nos distintos grupos geográficos das Nações Unidas, concretamente a reunião de Bávaro na República Dominicana, está coordenando, está em processo de definir posições coordenadas conjuntas com vistas a esta grande Cúpula sobre a Sociedade da Informação que se realizará no final do ano em Genebra.

Ulteriormente, dois anos depois, dando continuidade a este processo, com a reunião de Túnis, a idéia, inclusive de que possa definir-se um âmbito institucional das Nações Unidas específico para a Sociedade da Informação, não quero dizer que é a criação de um organismo internacional, mas por esse caminho se está indo.

Então, nesse sentido, eu encontro que a contribuição que já fez a ALADI com este excelente Estudo sobre a brecha digital, com as tarefas que vem desenvolvendo no Grupo de Trabalho sobre Comércio Eletrônico, que com tanta dedicação e competência dirige a Representação do Chile, temos já elementos relativamente importantes no âmbito da ALADI, para contribuir positivamente à verificação desta tarefa na Cúpula de Genebra.

Por isso, encontro útil que a proposta muito relevante da República Argentina pudesse ser vista por este Grupo de Trabalho sobre Comércio Eletrônico, como se disse aqui, para, de maneira rápida, ver se é viável e para que a Secretaria também expresse sua opinião técnica. Entretanto, nós seguimos trabalhando no âmbito nacional, há Sociedades da Informação nacionais e organizações não-governamentais e governamentais que apoiam esse propósito.

Conforme as idéias que se avançaram, e inclusive a muito específica da Argentina, encontro, então, que a ALADI já deu e pode seguir dando uma contribuição valiosa a este processo, que está somente iniciando-se, para a criação de uma Sociedade da Informação internacional. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante da Bolívia. Tem a palavra o senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, senhor Presidente. Nós escutamos e agradecemos a exposição do senhor Representante da Sociedade da Informação, ex-Embaixador junto à ALADI, Ricardo Cammas, com quem brigamos várias vezes em outros foros.

Eu creio que o Embaixador do Chile colocou uma forma metodológica de ver este tema muito adequada. Vou referir-me a ambas as dimensões, com relação à dimensão política, como é do conhecimento dos senhores, na passada Cúpula do Grupo do Rio, recebemos a encomenda dos Presidentes e Chefes de Estado, de fazer um acompanhamento das atividades que desenvolve esse mecanismo de consulta e concertação política, e a partir de uma comunicação que fizemos, do conhecimento de todos os senhores, com a Secretaria *Pro Tempore* atual, exercida pelo Governo do Peru e com a próxima a ser exercida pelo Governo do Brasil, entramos em contato com os responsáveis da Secretaria *Pro Tempore* atual e nos foi feita uma primeira encomenda, que foi precisamente a de apoiar as ações do Grupo do Rio no que tange à Sociedade da Informação.

Na semana passada, nós estivemos em contato com quem está exercendo transitoriamente a Secretaria *Pro Tempore*, por razões que não vale a pena explicar agora, mas a encomenda que nos foi feita foi muito específica: que começássemos a elaborar um documento que orientasse as discussões que se levarão a cabo em distintos níveis no âmbito do Grupo do Rio, de maneira tal que os países que participam desse mecanismo possam ir com uma posição conjunta à Cúpula da Sociedade da Informação, que terá lugar no final deste ano.

Também com base nos resultados da última Cúpula, ficou especificado na Declaração final, que o senhor Presidente da República Peruana, Alejandro Toledo, será o porta-voz dos países-membros do Grupo do Rio nessa Cúpula, então, o apoio que está dando a Secretaria ver-se-á refletido perfeitamente na posição que assumirá o Grupo do Rio, cujo porta-voz será o Presidente Toledo; aí já tem um primeiro trecho do caminho andado e estamos trabalhando em coordenação com a atual Secretaria *Pro Tempore*.

Quanto à outra dimensão que assinalava o Embaixador de Chile, creio que a proposta que conhecemos na manhã de hoje apresenta alguns elementos que, evidentemente, teremos de rever. Creio que, como assinalava o Embaixador de Chile, o caminho do Grupo de Trabalho é um caminho adequado para ver como buscamos esse tipo de ampliação do que já dispomos em matéria de comércio eletrônico, que supera tão amplamente o conceito de comércio eletrônico, que teremos de buscar outra denominação em nosso *site*.

Enfim, depois de atender adequadamente à nova realidade que temos diante de nós, e que ultrapassa amplamente os objetivos que originalmente nos havíamos proposto, tanto o Comitê de Representantes, como a Secretaria, quando iniciamos os trabalhos nessa linha, vamos coordenar, então, com o Coordenador do Grupo de Trabalho, a fim de estabelecer uma ação neste campo, que evidentemente, ganha maior relevância nesses momentos.

Finalmente, senhor Presidente, queria referir-me a algumas ações que estão diretamente vinculadas com o que se estaria desenvolvendo no âmbito ibero-americano. Não sabemos, neste momento, qual é a agenda tentativa do que será tratado nessa Cúpula Ibero-Americana que terá lugar em Santa Cruz de la Sierra, no último trimestre deste ano, mas estaremos atentos para também contribuir, aí sim já com o Governo da Bolívia, que está organizando esta Cúpula, a fim de dar o apoio necessário, de maneira tal que também a ALADI possa ter uma participação adequada nessa Cúpula, que parte dos elementos que saltam à vista e que foram mencionados na apresentação que nos fez o Embaixador Cammas na manhã de hoje, e que têm uma íntima relação com os trabalhos que se realizam no âmbito da Cúpula Ibero-Americana.

Então, senhor Presidente, há bastante material com que trabalhar, nós avaliaremos esta proposta também, de maneira que em seu momento conheça o Comitê de Representantes, através do Grupo de Trabalho, qual é também a opinião da Secretaria-Geral sobre como podemos ver este vínculo entre a Associação e a Sociedade da Informação. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Secretário-Geral. Tem a palavra o senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Senhor Presidente, apenas para solicitar que, se for possível, a Secretaria nos faça uma breve reflexão do que escutamos esta manhã, assim como da proposta que nos foi feita. Espero que nos tenham passado o material que vimos aqui.

Eu sempre tenho uma observação crítica sobre esses sistemas modernos de *PowerPoint*, são esquemáticos e supõem que o discurso e o texto que os acompanha fiquem no ar. Eu pediria que a contribuição que recebemos esta manhã, dessa iniciativa oportuna e muito generosa da Argentina, nos seja apresentada em um esquema com um texto introdutório que descreva e argumente. Creio que é uma contribuição muito importante, se não a recebermos nesses termos, as notas que pudemos tomar não são suficientes, podemos desvirtuar a análise que acompanha a reflexão de fundo, e sempre é bom que uma apresentação deste tipo, em *PowerPoint*, seja acompanhada da visão pré-moderna da reflexão em voz alta textualmente apresentada.

Não sei se é pedir demais à Representação da Argentina e à Secretaria, que este material nos seja entregue dessa maneira e que, por outro lado, seja feito, do conjunto, um pequeno documento que deixe assentado tudo o que escutamos nesta manhã em termos dos cenários apresentados à ALADI acerca deste tema, da reunião mundial deste tema, da maneira como a ALADI recebe a solicitação do Grupo do Rio e de como encaminha a eventual e muito importante instalação do portal que aqui nos foi oferecido, de como se manterá e atualizará.

Entendo que os insumos fundamentais são experiências que vão acumulando nossos países neste tema, mas um documento breve da Secretaria, muito breve, sobre a temática desta manhã, seria muito útil, pelo menos para os que estamos iniciados no tema, e a

apresentação do documento que acabamos de ver no *PowerPoint*, complementada com uma reflexão textual, também seria muito importante.

Entendo que o mandato ou a solicitação que recebeu a *Secretaria Pro Tempore* por parte do Grupo do Rio é importante e dá caráter e presença ao trabalho desenvolvido pela *Secretaria* nesta matéria.

Algo que não tenho claro, que entendo que aqui estamos levando a cabo, mas que outra entidade na América Latina teria caráter e seria, como qualificou a Delegação do Brasil, o *locus* latino-americano neste caso. É, em verdade, a ALADI, acompanhada de que ou de quem, que outras entidades estão hoje trabalhando nisso. Creio que nos faz falta um pouco de informação adicional, que minha Representação agradeceria.

Sintetizo, eu gostaria de contar com o documento argentino e também que a *Secretaria* fizesse um relatório sucinto do que é a temática desenvolvida esta manhã na perspectiva e nos horizontes mediatos e imediatos que temos à vista sobre este tema. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do México. Creio detectar na sala um sentimento geral à solicitação que apresenta a Representação do México, que transmito à *Secretaria*, que entendo pode cumprir.

A Representação da Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima): Obrigado, Presidente. O Embaixador Cammas pede-me inicialmente para esclarecer mais alguns pontos, se não houver inconvenientes.

Convidado da Representação da ARGENTINA (Ricardo Cammas): Senhor Presidente, em primeiro lugar, minhas desculpas, mas em Buenos Aires responderia à observação do senhor Representante Alternado do Brasil da seguinte maneira: todos os portais argentinos agora têm que incluir o português, pelo que um portal desta característica não o excluiria, verei o que aconteceu no desenho.

Em segundo lugar, concordo com o Embaixador do México que o *PowerPoint* limita, aqueles que me conhecem de quando estive na Representação dirão “se tivéssemos podido ter um *PowerPoint* naquela época para ser mais curto”, mas de todo modo, queria fazer a seguinte reflexão, parece-me que isso é sobre o que se baseia a posição da Argentina em seu programa de Sociedade da Informação.

Foi dito que a Sociedade da Informação tinha de romper paradigmas do ponto de vista da história econômica e social de nossos países, o que estamos observando é que se está rompendo o paradigma que dizia que a Sociedade da Informação deveria ser desenhada de determinada maneira, que era que somente a liberação das telecomunicações permitiria o acesso à Sociedade da Informação.

Neste momento estamos observando, o mundo observa, que sociedades, nesse conceito, o Uruguai não poderia ter desenvolvido sua Sociedade da Informação, Cuba não poderia ter desenvolvido seu programa da Sociedade da Informação. Os comentários não dizem também que garantem, muitos têm liberado seu mercado de telecomunicações e há situações, como na Finlândia, em que se marca o pleno, em que se expressa cabalmente o estado de bem-estar no último ranking, com distintos indicadores colocam a Finlândia como número um. Vendo o processo de informatização, não se aplica apenas em benefício ou no

uso direto da sociedade, mas tem uma repercussão na economia de uma maneira tremenda, o salto que deu a Finlândia foi singular.

Em segundo lugar, eu creio que esses portais garantiriam que o que é o centro, o foro, o ponto de encontro das economias latino-americanas possa também ter seu acompanhamento, não somente o que aqui se resolve pegue em nossos países, mas que o que façamos em nossos países também possa ser removido daqui. Por exemplo, eu estou encarregado neste momento de um programa de desenvolvimento agropecuário de informatização do campo, de inclusão de camponeses em Pergamino, Oruro, Santa Cruz da Sierra, Ayacucho e Lima. Esse programa se desenvolve junto com a Câmara de Deputados de Huelba, com ajuda do Governo sueco, e tem como propósito, entre outras coisas, o desenvolvimento da traçabilidade pecuária, a capacitação da mulher do campo, o acesso via satélite para o produtor agropecuário e atendimento de pequenos camponeses com tutores para a produção de tipo floricultura. Com o Paraguai estamos desenvolvendo junto com o Brasil, na zona de fronteira, a promoção de conteúdos úteis ou a alfabetização informática por conteúdos úteis e aí conflui o programa Sociedade Agropecuária Argentina para produtores que não têm empregados, ou utilizam um ou dois em tempos de colheita. Do Peru estamos copiando seus conteúdos em matéria de Telecentros. O Peru tem uma posição de vanguarda em matéria de conteúdo, assim como a Colômbia.

Estou querendo dizer que estão acontecendo muitíssimas coisas na área latino-americana, de conteúdo econômico e comercial. Há feiras francas neste momento entre o Paraguai, a Argentina e o Brasil, estamos desenvolvendo, e utilizando os Telecentros e, eu diria de novo com saudade, naquela época discutíamos o comércio de fronteira, conversávamos com o Representante Antonio López do Paraguai, as situações críticas que tínhamos do comércio de fronteiras que resolvemos por um acordo de convênio de fronteira, e agora o problema não apenas está resolvido, mas mantemos um processo rico de comércio fronteiriço a partir, precisamente, da utilização da zona franca, da presença de intercâmbios destas características.

Quero, ainda, assinalar que se há um setor na economia mundial que reconhece um fluxo de recursos para a institucionalização é o da Sociedade da Informação.

Sobre a pergunta, respondo que não há um órgão latino-americano, tem a Citel, onde estão os Estados Unidos e o Canadá. Não há um órgão latino-americano que trate deste tipo de temas. A Citel, além de tratar deste tema, trata também dos “ferros”, como chamamos, do fluxo de comunicação, do tráfico via satélite, etc. Esse organismo tem sua sede em Washington, depende da OEA, e é daí que surgiu a reflexão de que poderia se centrar na ALADI, e outras coisas que estão acontecendo, ditas pelo Secretário-Geral. Por exemplo, no ano que vem terá lugar o Terceiro Congresso Mundial pelo tema da língua, que é um tema transcendente, a rentabilização do idioma é um grande desafio, não me quero alongar, porque sei que os senhores entendem.

No ano que vem terá lugar o Terceiro Congresso Mundial da Língua, o nome é “As Tecnologias da Nova Integração”. Refere-se à rentabilização, precisamente, de nosso idioma pelo cinema, pelos conteúdos da Internet, o que se transmite via satélite, estará sediado na Argentina, vem de um Congresso de Zacatecas, no México, antes em Valladolid, Bogotá, Colômbia; tem seu Comitê de Honra em nível de Chefes de Estado, e aí é onde consideramos que a ALADI tem que fazer força, assim como no aproveitamento do fluxo financeiro, qualquer reunião internacional é financiada por capitais impressionantes e eu creio que o recurso mais abundante aqui, não falo pela economia do organismo, mas os recursos mais abundantes não são, em geral, os recursos financeiros. As Nações Unidas,

por exemplo, organizam este encontro, que é financiado pelo governo suíço e por organizações não-governamentais que se dedicam a este tipo de tarefa.

Eu queria fazer essa contribuição para dizer: estão acontecendo coisas na linha do que disse o Embaixador do Chile, e aqueles de nós que nos conhecíamos, temos em nosso DNA alguma incidência desta Casa, nos pareceu oportuno ser insistentes. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, Embaixador Cammas. O Embaixador do Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda): Presidente, juntando o que disse o Secretário-Geral e o que propôs o Embaixador do México, que como disse o senhor, somaram-se aos demais países, sem romper esse consenso que o senhor mencionou, em absoluto, quero sim ter um pequeno matiz a respeito, e é o seguinte: eu creio que a apresentação que fez o Embaixador Cammas é autocontida e insuficiente. Francamente, creio que o *PowerPoint*, por um lado, acompanhado da intervenção do Embaixador Cammas, que constará da Ata, e cuja transcrição, pela capacidade técnica da Secretaria, podemos ter nesta mesma tarde, é suficiente para ter uma idéia do que está sendo proposto.

Isso nos permitiria tomar decisões rápidas, se vamos esperar para elaborar outro documento e vamos pedir e abusar, além disso, da generosidade do Embaixador Cammas que se trasladou duas vezes para cá para apresentar e propor-nos um tema, que é um presente de Deus, porque é um presente gratuito, ademais, que nos chega à ALADI; eu preferiria avançar mais rapidamente dessa maneira, com as informações de que já dispomos, eu me permitira concluir que estamos em condições de tomar uma decisão a respeito.

Na linha do proposto pelo Embaixador do México, eu creio que a Secretaria teria de nos apresentar, e para isso, com o concurso deste Coordenador do Grupo, uma proposta muito concreta que não poderia ir além da próxima sessão, para tomarmos uma decisão. O Comitê verá se a aprova ou não, mas como implementar esta idéia, como criar o portal, quais são os parâmetros desse portal, o que se colocará nele e como vai-se processar essas informações para que saiam insumos que permitiam trabalhar com as demais entidades, que nos indicou o Grupo do Rio para o tema da Sociedade da Informação.

Creio que nesta matéria muito concreta, Presidente, eu pediria que concluíssemos. Permito-me sugerir que, desta reunião de Comitê, seja precisamente essa a encomenda muito concreta e específica e de que contemos, em um prazo não superior a três dias, com esse documento. Essa proposta específica, para tomar uma decisão no Comitê, na próxima reunião que o senhor convocar, e daí em diante que nos dediquemos a trabalhar no tema, de outra maneira, e por isso mesmo, tampouco estaria de acordo com que isso se leve ao Grupo de Trabalho, porque seria uma forma de dar um duplo tratamento, creio que tem que vir diretamente, senhor Presidente, ao Comitê, dessa maneira, com uma proposta concreta, específica, como pediu o Embaixador do México.

Meu único matiz com relação ao que ele disse é que eu creio que não é necessário acrescentar ao *PowerPoint* outro documento, mas que a transcrição da apresentação que aqui se fez é suficiente. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do Chile. Tem a palavra o senhor Representante da Argentina.



Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima): Obrigado, Presidente. O Embaixador do Chile, de alguma maneira, antecipou o teor de minha intervenção. Eu quero recordar o seguinte, este tema foi proposto em algumas oportunidades, concordou-se com a necessidade de levá-lo ao Grupo de Trabalho. No Grupo, a Delegação Argentina apresentou um papel sobre tudo isso que viemos conversando, analisou-se o tema e, na sessão anterior do Comitê, assinalamos que os tempos urgiam para tomar decisões. O Comitê, logicamente, é soberano e adotará uma decisão positiva ou negativa a respeito, mas o que não parece razoável é que, pelo simples transcurso do tempo, a decisão seja tomada de forma negativa, porque a realidade é que, se deixamos seguir transcorrendo o tempo, nossa decisão se converte em negativa.

Sobre o tema do *locus* político, eu creio que precisamente o encargo que fizeram à Secretaria vem ratificar a necessidade de uma atividade intensa da ALADI nesta matéria, quer dizer, não temos por que nos apropriarmos do *locus* próprio político, mas a realidade é que estamos em condições de facilitar uma tarefa de coordenação de nossos governos e, não cumpri-la, não assumi-la não seria razoável, inclusive, com vistas ao trabalho que está preparando a Secretaria e que deve preparar a Secretaria para o Grupo do Rio. Eu me pergunto se não seria de muito interesse que estivesse o portal em funcionamento e que a Secretaria pudesse voltar-se para isso, dizendo, senhores, o que recolhemos da comunidade de países latino-americanos são tais e quais preocupações e seria muito bom concentrar os esforços em tais e quais coisas, isto é, que o portal, mais que dificultar ou tornar mais lento o tratamento político ou nos apropriarmos do tratamento político, seria uma forma de enriquecer o trabalho da Secretaria.

Eu compreendo a preocupação do Embaixador do México que, ademais, é persistente, é um homem que, por sua modalidade de trabalho, sempre pede os papéis e está muito bem que assim seja, mas quando somos urgididos pelo tempo e quando o tema vem sendo tratado reiteradamente tanto no Grupo de Trabalho, como no Comitê, mais a apresentação do Embaixador Cammas, mais as Atas elaboradas pela Secretaria, creio que nos dão suficiente material para, francamente, poder tomar uma decisão desta natureza. Margaricho Serra diz que “ter razão antes do tempo é muito parecido com estar equivocado”, aqui eu diria o contrário, ter razão depois de tempo com certeza leva-nos ao equívoco. Então, isso é o que eu queria assinalar, porque creio, francamente, que o tema é votar sim ou não, mas há que tomar uma decisão rápido. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante da Argentina. Tem a palavra o senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Para declarar minha absoluta surpresa, senhor Presidente. De matiz a matiz, eu não fiz uma proposta que condicionasse nada à decisão de ninguém. Fui absolutamente mal interpretado, o matiz de parte do Chile não vem ao caso, eu não disse que queria um documento para tomar decisões; a decisão de minha Representação está tomada e a antecipo: tudo o que se possa trazer a partir da legitimidade do trabalho, da legitimidade que dá à Secretaria o seu trabalho. O pedido do Grupo do Rio me parece que abre as portas, eu não estou condicionando nada a nada, fui mal interpretado.

O que disse é que gostaria de receber a apresentação que nos fez, depurada, para além do que hoje escutamos, em um texto mais meditado, nos seja enviado para tê-la como material de consultas, não disse nunca que estamos condicionando nada a nada. Em realidade, eu me felicito de que isso esteja avançado de tal maneira que, com efeito, a contribuição substantiva que de imediato possa fazer a Secretaria seja precisamente a conceituação e o melhor desenho deste portal que nos foi oferecido. Alguém o qualificou

como um presente do céu, é um presente rio-platense da outra margem, bem-vindo seja, que bom que o tenhamos. Repito, eu não condicionei este assunto, quero um documento que esteja expresso da maneira mais conseqüente, mais elaborada, melhor e mais ampla provavelmente, não sei, do ponto de vista informativo, do que o que escutamos nesta manhã, do que o *PowerPoint* bem-vindo. Eu sempre peço um texto, para que o que não diz no *PowerPoint* não fique para a minha memória ou para o meu mau registro taquigráfico, do qual careço como recurso.

Assim que é isso, eu posso antecipar que este assunto está absolutamente aprovado por parte de minha Representação, fui mal interpretado. E a outra coisa que pediria, insisto, é um pequeno relatório do que ocorreu aqui nesta manhã, para que o tenhamos também como material de consulta. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do México. O senhor Representante do Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda): Para mim, colega do México, lamento que tenha sido mal interpretado e me alegro muito de escutar o que acaba de dizer, porque isso significa, então, que se não há outra opinião diferente, viabiliza-se este tema da forma que aqui se tratou. Obrigado.

PRESIDENTE: Tem a palavra o senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Nada mais que para dizer outro ponto fundamental, este é um trabalho da Secretaria, não o mandemos, por favor, de nenhuma maneira a nenhuma outra instância, está já encaminhado, o trabalho já está parcialmente feito, se alguma das Representações tem algo para dizer, que traga sua contribuição, isso não vai ao Grupo de Trabalho, fica como um trabalho que está em mãos da Secretaria para seu desenvolvimento. Insisto, se houver qualquer contribuição, que as Representações a façam chegar, o âmbito de referência da atribuição que tem a Secretaria para isso foi dado pelo pedido do Grupo do Rio e pelo consenso já logrado a respeito. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do México. A Representação da Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima): Obrigado, Presidente. Primeiro, para também reiterar minhas desculpas por minha interpretação errada das palavras do Embaixador do México e, em segundo lugar, para fazer esclarecer um ponto: à margem do trabalho da Secretaria, o Comitê deve tomar decisões.

A decisão é aceitamos ou não o portal, aceitamos ou não realizar essa conferência no mês de setembro, para a qual o Embaixador Cammas assinalou que existem recursos disponíveis da União Européia, de 40.000 euros, para financiar a visita de técnicos extra-regionais e da região. Sobre isso é que o Comitê tem que tomar uma decisão e com relação a isso é que eu estou salientando a necessidade de urgências, quer dizer, se mandamos isso de volta ao Comitê e o Comitê dentro de duas semanas voltar a propor que adotemos esta medida de caráter positivo, parece-me que estaríamos fazendo um percurso desnecessário. O Comitê de Representantes deve tomar uma decisão, de uma ou outra forma sobre este tema. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante da Argentina. O senhor Representante do Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda): Desculpe, Presidente, mas é que, então, nessa linha eu insisto no que propus há pouco, que em um período muito curto de tempo tenhamos uma proposta concreta, com forma de proposta, de parte da Secretaria ao Comitê, para que tome uma decisão a respeito dos temas propostos pelo Embaixador Olima.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Representante do Chile, creio que existe um consenso na sala. Em primeiro lugar, que o Embaixador do México foi mal interpretado. Eu creio, pessoalmente, que o havia interpretado bem.

- Risos

Há uma proposta do Chile, que creio que também é consensual, de que tenhamos em um prazo muito breve uma proposta formal preparada pela Secretaria, para que tomemos uma decisão sobre esses temas.

Se assim é, agradeço, uma vez mais, à Representação da Argentina e ao Embaixador Cammas em particular por sua apresentação e passaria ao próximo ponto de nossa Ordem do Dia.

6. Projeto de resolução para atualizar a NALADI/SH 2002, os anexos I e II da Resolução 252 do Comitê de Representantes sobre o Regime Geral de Origem (ALADI/SEC/ Proposta 244).

Que é o ponto seis, Projeto de Resolução para atualizar a NALADI/SH 2002, os anexos I e II da Resolução 252 do Comitê de Representantes sobre o Regime Geral de Origem, documento ALADI/SEC/Proposta 244.

Ofereço a palavra à Secretaria para que apresente o documento.

SECRETÁRIA-GERAL ADJUNTA (María Teresa Freddolino): Muito obrigada, senhor Presidente. O documento que temos hoje é um dos trabalhos que estão sendo feitos na Secretaria, relativo à conversão das preferências negociadas em Nomenclatura 96 à Terceira Emenda Nomenclatura 2002. Trata-se das listas que figuram como anexo à Resolução 252 do Regime de Origem.

O anexo I é a lista de produtos “produzidos integralmente”, que equivalem aos agora denominados, “obtidos totalmente”, e são os produtos do reino mineral, vegetal e animal, quer dizer, aqueles que são extraídos, colhidos ou criados e alguns especiais, como é o caso da pesca.

No Anexo II figuram os produtos que necessitam requisitos específicos de origem. Recordamos que esta Resolução não se aplica em todos os Acordos, mas apenas naqueles que a adotam expressamente ou nos que não têm um regime de origem próprio, caso em que se aplica de forma supletória.

Existem diversos acordos vigentes que estão aplicando a Resolução 252 e por isso é importante ter atualizada a nomenclatura. A partir do momento em que este Projeto de Resolução seja aprovado, aplicar-se-á o presente texto para todos aqueles acordos que já estão na emenda 2002.

Cabe assinalar que, no caso da Resolução 252, uma vez que se aprovou a conversão a 2002, não deixa de estar em vigor a versão 96, e nisso é diferente a conversão que se faz

com as preferências dos acordos. Isso significa que se continuará aplicando a versão 96 para todos os acordos que ainda não estejam atualizados.

O Comitê de Representantes deverá aprovar a Resolução que está neste documento para que, a partir desse momento, entre em vigor. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhora Secretária-Geral Adjunta. Dou a palavra ao senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Obrigado, Presidente. Eu havia pedido a palavra para expressar que, até o momento, nós não temos instruções para a aprovação deste projeto. Sabemos que foi analisado pelos dois departamentos em meu país que tratam de nomenclatura, e tem que passar primeiro pelo Conselho Econômico. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Representante do Paraguai. A sugestão é que este tema seja analisado no Grupo de Trabalho de Origem. Então, se o Comitê estiver de acordo, se encaminharia a proposta a esse Grupo para seu exame e consideração.

O senhor Representante do Paraguai tem a palavra.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Presidente, desculpe-me. Nós estamos de acordo com o senhor, mas gostaríamos de transladar esta reunião não para esses dias, mas para a semana seguinte, porque não vamos ter ainda uma resposta por parte da Capital. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito bem, muito obrigado, senhor Representante do Paraguai. Creio que a Coordenação do Grupo de Trabalho de Origem levará em consideração seu pedido.

Ofereço a palavra à Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima): Sim, Presidente, no mesmo sentido que a Delegação do Paraguai, nós também não recebemos ainda a instrução de aprovação da Resolução.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Então, concluímos a consideração do ponto 6 da Ordem do Dia

## 7. Outros assuntos

Passamos ao ponto 7, Outros assuntos. Consulto se alguma Delegação quer fazer uso da palavra. Se não for o caso, declaro concluída a sessão. Muito obrigado.